



UM ESTUDO PRELIMINAR ACERCA DAS EXPRESSÕES DA CULTURA ESCOLAR NA CASA DE SÃO JOSÉ/INSTITUTO FERREIRA VIANNA (1911 – 1931) SOB O OLHAR DA PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Rafaela Rocha do Nascimento
Jaqueline da Conceição Martins
(UFRJ)

Resumo

O presente estudo resulta do trabalho de organização do acervo escolar desenvolvido no Centro de Memória Ferreira Vianna, com fontes textuais e iconográficas da Casa de São José/Instituto Ferreira Vianna, do período de 1911 a 1931. O objetivo é analisar a relação entre a formação inicial para o trabalho e a produção dos alunos, admitidos no internato na faixa dos 6 aos 12 anos. A expressão "educação profissional" emerge em função do novo molde capitalista/industrial, que fortemente afetou a organização e o funcionamento da instituição e de suas congêneres. Investigamos a relação entre o ensino ofertado e as ações dos alunos na instituição, isto é, os "trabalhos" escolares entendidos nos seus sentidos estéticos e utilitários: os desenhos produzidos no contexto escolar, os produtos artesanais que geravam recursos para a manutenção das oficinas e os serviços realizados dentro da instituição, tais como limpeza e saúde. A partir disso, uma das hipóteses desse trabalho é a de que a educação popular era uma "via de mão dupla", pois, ao mesmo tempo em que ofertava o ensino profissional, a instituição escolar garantia uma forma de promover sua subsistência, através dos resultados dos trabalhos desenvolvidos nas oficinas e no espaço escolar. Assim, com o objetivo educacional de construir no indivíduo a ambição e a valorização de ser compensado por seu trabalho, por meio de atividades percebidas como honradas, a renda de determinados produtos era destinada aos alunos, por pecúlio e/ou em outros casos, como a criação da "Cidade Ferreira Vianna" em 1931. Nesta "cidade" foram designados aos alunos postos de trabalho, onde, seguindo a hierarquia do posto ocupado, o aluno ganhava algumas concessões, como por exemplo, saídas da instituição. Trabalhamos com o corpus documental composto pelos: desenhos dos alunos desta instituição (1911-1915), o periódico "A Noite" de 1914, o álbum "artesanal" de fotografias (registro de 1931), o relatório da Casa de São José (1910), o documento da "Disciplina" (1931) e o da "Cidade Ferreira Vianna" (1931). Os desenhos que integram a produção escolar da instituição trazem o registro da formação e da apreciação para o belo, destreza e treino para as mãos; o periódico permite demonstrar a participação da mídia na preocupação da formação dos alunos do instituto; as fotos permitem identificação de cargos hierarquizados dados aos alunos quando já Instituto Ferreira Vianna (a partir de 1916); o relatório expressa a preocupação com a formação dos alunos para o trabalho, dentre os quais as aulas de desenho; e os documentos da Disciplina e da "Cidade Ferreira Vianna" permitem o estudo de construção e ordem interna da escola para o trabalho, diante de concessões e responsabilidades designadas aos alunos. Entrecruzando estas fontes, entendendo-as como indícios das práticas desenvolvidas na instituição, através dos conceitos de cultura escolar e cultura material escolar, observamos a valorização conferida ao ensino voltado para o trabalho, sua importância na formação do cidadão e na sustentação material e disciplinar da instituição. Desejamos percorrer um caminho que contemple a discussão do ensino de desenho e dos ofícios como parte integrante das intenções de civilizar, cultivar o amor à pátria, despertar e desenvolver o gosto artístico nas classes populares.

Palavras-chave: Instituições escolares. cultura escolar. cultura material escolar. produções escolares.

Introdução

O estudo realizado apresenta resultados de investigação desenvolvida no Centro de memória da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, localizada no bairro do Maracanã, Rio de





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Janeiro. A nossa proposta de trabalho foi a de perceber a relação entre a formação inicial para o trabalho e a produção dos alunos, admitidos no internato, inaugurado com o nome de Casa de São José (1888- 1916) e que posteriormente passou a se chamar, Instituto Ferreira Vianna (1916-1931), que além de ensino primário para meninos entre 6 e 12 anos, ofertava também o ensino de alguns ofícios, que posteriormente se transformaram em algumas oficinas.

Deste modo, realizamos uma pesquisa que considerou o diálogo entre o ensino de desenho e dos ofícios como parte das intenções de civilizar, cultivar o amor à pátria, despertar e desenvolver o gosto artístico nas classes populares, como também de dar a estes o ensino de um trabalho que posteriormente seria útil para a sua subsistência e para o desenvolvimento de seu país.

A presente pesquisa é fruto do trabalho desenvolvido junto ao projeto: Centro de Memória Ferreira Vianna: Documentação, Ensino e Infância trabalhadora no Rio de Janeiro (1888-1942), na área de História da Educação. O referido projeto surgiu como extensão e aprimoramento do anterior, intitulado: Projeto de Documentação Histórica Arquivo Asylo de Meninos Desvalidos¹ e Casa de São José: documentação, ensino e infância trabalhadora (1874-1933)². A partir desses projetos, tivemos um maior contato com o acervo que permitiu a realização do presente artigo. Ambos os Projetos visam preservar, recuperar, catalogar, organizar e inventariar documentos históricos de arquivos escolares com risco de desaparecerem.

¹ O Asilo dos Meninos Desvalidos foi criado em 1874, instalado numa aprazível chácara de Vila Isabel, cujas instalações abrigam, ainda hoje, uma escola pública (Colégio Estadual João Alfredo). Na década de 1990, por iniciativa de um mestrando do PPGE/FE/UFRJ e da coordenação do PROEDES/FE/UFRJ, esse acervo foi transferido, higienizado, indexado e organizado por uma equipe do PROEDES, encontrando-se disponível para consulta ao público.

² Os dois arquivos estão interligados a partir das trajetórias escolares dos alunos, pois durante boa parte da existência dos estabelecimentos, inúmeros alunos matriculados na Casa de São José, ao término de sua escolarização, ingressavam no Asylo de Meninos Desvalidos para prosseguirem com seus estudos.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Longe de intencionar responder todas as indagações referenciadas durante este trabalho, buscamos apresentar os “achados” no Centro de Memória Ferreira Viana, aqui selecionados, com vista a responder as indagações que foram surgindo ao longo do trabalho no arquivo, ainda enquanto bolsistas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC) da UFRJ. Neste sentido, nosso estudo teve como pergunta inicial: a que se devia o ensino de desenho e a caracterização dos alunos nas fotos analisadas no álbum do Instituto Ferreira Viana (1931)?

Em vista disso, nosso intuito é trazer um estudo preliminar, a partir de algumas fontes que trazem indícios da atuação dos alunos na instituição como: as *produções dos alunos*³, as fotos no *álbum de fotografias*⁴, o *convite da exposição escolar de 1896*⁵, o *relatório da Casa de São José de 1910*⁶, o periódico *A Noite* (1914)⁷, o documento da *Disciplina*⁸, onde é descrita a organização da guarda-civil; correspondência do diretor às inspetoras; o documento sobre as funções e regalias do aluno selecionado para atuar como prefeito (pseudo)⁹ e como se dava a eleição para este cargo e os de chefe e sub-chefe (cargos para os alunos) e, por fim, o documento com as informações e regras sobre a *Cidade Ferreira Vianna*¹⁰, contendo a organização da guarda-civil e os alunos eleitos para este cargo, com os números e nome dos mesmos.

Desta forma, intentamos apresentar neste trabalho, a riqueza de algumas das fontes que trabalhamos no Centro de Memória Ferreira Viana localizado na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (FAETEC), de forma a propiciar a ampliação de indagações e reflexões acerca do ensino desenvolvido nas instituições asilares para as crianças órfãs, na área da História da Educação, no início do século XX.

³ Trabalho desenvolvido e apresentado no Congresso brasileiro de História da Educação, em Vitória, Espírito Santo-UFES, 2011. Ver informações das fontes nas figuras 3 e 4, p. 9.

⁴ Ver informações das fontes nas figuras 5 e 6, p. 12-13.

⁵ Ver informações da fonte na figura 2, p. 8.

⁶ Ver informações da fonte na figura 1, p. 6.

⁷ Ver informações da fonte p. 10.

⁸ Ver informações da fonte na figura 8, p.18.

⁹ O cargo de *prefeito* era destinado, neste caso, a nomeação de alunos que eram escolhidos por votação na Instituição e que eram selecionados para serem votados por bom desempenho e boa disciplina na escola. O cargo de prefeito era o cargo máximo e, por isso, o seu direito a saída da instituição era em maior período. Portanto, quando nos referimos ao *pseudo cargo de prefeito* estamos explicando que era uma construção de cargos internos no Instituto Ferreira Viana, pois escolhemos utilizar esse termo durante a nossa pesquisa para deixar mais fácil a distinção entre o prefeito da Cidade do Rio de Janeiro e o Prefeito da *Cidade Ferreira Vianna*.

¹⁰ Ver informações da fonte na figura 7, p.17.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Ao mesmo tempo, há a finalidade de que o Centro de Memória Ferreira Viana possa se reestruturar, tornando-se uma importante fonte de consulta para quem desejar desenvolver pesquisas sobre a relação trabalho e educação, a infância desvalida e ensino profissional, entre outras temáticas, na passagem do século XIX para o XX.

Ainda ao que se refere ao andamento desse estudo, justificamos a escolha do período para nossa análise, entre 1911 e 1931, devido à inclusão dos desenhos, o registro do álbum de fotografias, o documento da “*Cidade Ferreira Vianna*” e o documento de *Disciplina*. E para além das fontes, os trabalhos de Abdala (2010, 2011), Vidal e Abdala (2005), Vidal (2009), Julia (2001) e Souza e Fiscarelli (2007), nos permitiram verificar a importância dada pelos estudos recentes sobre cultura escolar e práticas cotidianas das instituições de ensino.

Devemos ressaltar que a problemática construída durante o nosso estudo foi se modificando aos poucos, surgindo dois momentos distintos de indagações. No 1º momento, a problemática suscitada se constituiu de: Como era desenvolvida e intencionada a relação do ensino profissional com a organização da escola, a partir da formação de cargos de trabalho demarcados aos alunos, por meio de seus comportamentos e acrescido da valorização dada ao ensino de desenho, sendo este, parte integrante dessa valorização estética e do trabalho, incluindo assim os ofícios?

O empenho de ampliar a problemática surgiu, então, do fato de sentirmos necessidade de analisar dois documentos que foram encontrados posteriormente - com a pesquisa bem avançada - e que estes se relacionavam ao álbum de fotografias, a contar: “A cidade Ferreira Vianna” e “Disciplina” também localizados no acervo e que permitem o estudo da construção e da ordem interna da escola para o trabalho, diante de concessões e responsabilidades designadas aos alunos.

Com base nos discursos presentes nesses dois documentos partimos, então, para o segundo momento de nossa problemática, na qual questionamos: como se dava a relação entre o ensino ofertado com as ações (postos de trabalho) dos alunos na instituição e a ação das inspetoras para a efetivação do projeto de criação da *cidade Ferreira Viana*? Todo esse





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

questionamento foi feito, a partir da hipótese de um novo modelo de ensino¹¹, baseado assim, em valores e significados ligados ao trabalho e a ordem, sendo criados na perspectiva de aprendizado para o desenvolvimento interno da instituição.

Assim, através da análise histórico-documental, buscamos entender a cultura escolar que era produzida e disseminada no Instituto Ferreira Viana, com a participação dos alunos, entendendo essa organização escolar dentro de suas intenções civilizatórias e para o trabalho, o que inclui a educação elementar - com os estudos e a educação para o trabalho - com os ofícios.

Nossa discussão se baseia em alguns conceitos, fundamentados em algumas de nossas leituras, como foi salientado anteriormente. Uns dois conceitos trabalhados foi o de *Cultura material escolar*, que consiste em buscar nos objetos escolares vestígios de práticas desenvolvidas no interior da escola. Alguns autores que utilizamos para essa temática foram Fiscarelli; Souza (2008) e Vidal (2009). Além disso, outro conceito pontual para nossa discussão é o de *cultura escolar*: normas, valores e práticas que são apropriadas e recriadas pelos sujeitos escolares - professores, funcionários, alunos, entre outros, no qual destacamos: Julia (2001) e Vidal (2009).

Em suma, nosso artigo se divide em cinco partes, com os seguintes subtítulos: Achados e Perdidos? Uma descoberta no Centro de Memória Ferreira Viana, A relevância do ensino de desenho na Casa de São José, Invadindo a “caixa-preta” da escola, O álbum de fotografias: A guarda-civil e A relação entre os sujeitos: alunos e inspetoras.

¹¹ A necessidade desse novo modelo é enunciado no documento de organização da guarda civil, nas palavras do diretor. Em destaque neste trabalho na página: 13.





Achados e Perdidos?¹² Uma descoberta no Centro de Memória Ferreira Viana

O Centro de Memória localiza-se na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, no bairro do Maracanã na cidade do Rio de Janeiro. Este abriga o arquivo permanente da escola, desde a sua fundação em 1888, sob o nome de Casa de São José. Como nos referimos em trabalho anterior, “o trabalho no Centro de Memória nos possibilitou um conhecimento mais aprofundado sobre a Casa de São José, pois a informação sobre sua história e suas atividades pedagógicas, não se restringiu ao que conhecemos pela Lei” (MARTINS e NASCIMENTO, 2011, p. 3), uma vez que tivemos a oportunidade de manusear documentos que revelavam a história deste local para além de decretos, leis etc.

Sobre nossos achados no centro de memória, temos o *Convite da Exposição Escolar de 1896*, que convida a comunidade escolar a prestigiar a exposição que seria realizada a partir dos trabalhos dos alunos da instituição, com indicação que de havia uma premiação aos participantes e que a mesma tinha o intuito de mostrar a sociedade os avanços que a instituição atingia.

Já, sobre os documentos da *Disciplina Escolar e Cidade Ferreira Vianna*¹³ foram achados que nos deixaram fascinadas, pois jamais havíamos imaginado um projeto como esse no Instituto Ferreira Vianna, aonde as relações entre as inspetoras e os alunos pudessem chegar numa linha tênue de aproximação em tarefas, ao prescrever funções nas quais os alunos passavam a contribuir com trabalhos que até então eram delegados às inspetoras, que seriam os de vigilância e os de punição aos alunos, com o fim de manter a ordem e a disciplina no Instituto Ferreira Viana.

¹² O termo: “achados” foi escolhido para esse título sem o intuito de contrariar a concepção de que o arquivo é constituído, a partir de intencionalidades, visto que, os “achados” de determinados documentos nos permitiram o interesse por outros que se relacionavam, nos levando, então, a procurar os documentos que desejávamos. Assim, mostramos o que realmente aconteceu conosco no Centro de Memória Ferreira Viana com as fontes aqui destacadas, pois, como o nosso trabalho era de organização de acervos, o encontro com esses documentos ocorreu exatamente na arrumação das fontes que estavam em um lugar de difícil acesso na escola, visto que, foram localizadas em meio a outros documentos e até mesmo embaixo de livros de ponto.

O termo: “perdidos” foi escolhido para esse título, intencionando demonstrar metaforicamente a condição em que documentos se encontravam antes de os “acharmos”, já que o uso da racionalidade administrativa não foi possível de ocorrer em nossas buscas pelas fontes, que foram sendo seguidas pela organização dos documentos e investigadas sem um arquivo já catalogado, visto que isso fazia parte do nosso trabalho.

¹³ A prescrição do que continha nesses dois documentos encontra-se na página 2.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Faremos uma análise do relatório de 1910 da Casa de S. José, que não possui identificação do autor, e relata a situação da Casa nesse período. O relatório nos permite ter uma ideia de como era o ambiente da Casa, no período estudado, através do destaque no referido documento sobre o ensino de desenho, nos possibilitando fazer uma ponte com os desenhos e os trabalhos manuais.

Esses desenhos, além de interligar-se com o *relatório de 1910*, se relacionam com um artigo do periódico *A Noite* (1914). Os desenhos retratam alunos da Casa de S. José e figuras geométricas, além de bustos de estátuas, que supomos ser de propriedade da própria escola.

Podemos acreditar que as produções/ trabalhos desenvolvidos na Instituição (juntamente aos alunos) tinham a intenção de formar para as indústrias, exatamente por encontramos, por exemplo, no currículo do curso um ensino voltado para o desenho técnico. E, por fim, a análise de uma notícia no periódico *A Noite* de 1914 deixa claro a existência da preocupação do mesmo na ausência de oficinas na casa, combinando-se com os desenhos (produções dos alunos) e trabalhos manuais, pois o periódico permite demonstrar a participação da mídia na preocupação da formação dos alunos do instituto, através das palavras destacadas nessa fonte, da qual nos debruçaremos mais adiante (página 11).

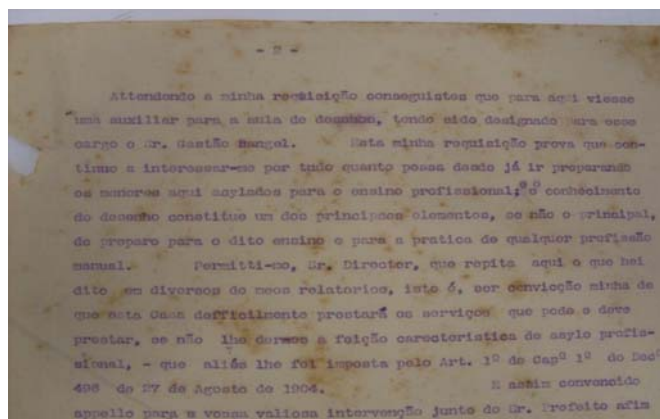
A relevância do ensino de desenho na Casa de São José

O ensino de desenho na Casa de S. José/Instituto Ferreira Vianna era um ensino profissionalizante de destaque na instituição. Podemos levantar esta hipótese, ao nos depararmos com o seguinte fragmento do relatório que foi redigido na Casa de S. José e data de 1910:





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5



(Figura 1)

[Fonte: Centro de Memória Ferreira Vianna/Relatório da Casa de São José de 1910]

Attendendo a minha requisição conseguistes que para aqui viesse um auxiliar para a aula de desenho [...] o sr. Gastão Rangel. Esta minha requisição prova que continuo a interessar-me por tudo quanto possa desde já ir preparando os menores aqui asylados para o ensino profissional; o conhecimento do desenho constitue um dos principaes elementos, se não o principal, de preparo para o dito ensino e para a pratica de qualquer profissão manual. Permitti-me, Sr. Director, que repito aqui e que hei dito em diversos de meus relatorios, isto é, ser devicção minha de que esta Casa difficilmente prestará os serviços que pode e deve prestar, se não lhe dermos a feição caracteristica de asylo profissional, - que aliás lhe foi imposta pelo Art. 1º de Capº 1º do Decº 498 de 17 de Agosto de 1904. E assim convencido apello para a vossa valiosa intervenção junto do Sr. Prefeito afim

Neste sentido, este trecho deixa visível que o ensino de desenho tinha uma aplicação direcionada ao ensino mais técnico e ao aprendizado de futuros trabalhadores para as incipientes indústrias, o que vemos em Souza (2008) quando fala a respeito da formação do “futuro trabalhador brasileiro” que “necessitava de conhecimentos variados, ainda que limitadíssimos” (Ibidem, p.35).

No que se refere à distribuição das horas de aulas na Casa de São José, observamos o “favorecimento” dado a este ensino, tendo em vista que no decreto de 1904, em seu Art. 11 § 1º dispõe sobre a organização das disciplinas na Casa de São José: “ter-se-á muito em vista, que as de ensino primario deverão funcionar de modo a não ficarem prejudicadas as de trabalhos manuaes e as de officinas sendo que o desenho com applicação ás artes e officios terá lugar nas respectivas officinas”¹⁴.

¹⁴ Decreto de 1904, Capítulo III, *Das aulas e officinas*, Art. 11, p.14. Ver: RIO DE JANEIRO, Boletim de Intendência Municipal.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Assim sendo, podemos observar que a disposição das aulas de ensino primário e as de trabalhos manuais, assim como a de desenho tinham um horário diferenciado e, era feita a ressalva que estes (aula de desenho e trabalhos manuais) não deveriam ficar prejudicados no momento da organização dos horários. Deste modo, podemos verificar que a preparação dos meninos aplicada aos ofícios era valorizada e pensada de modo a atender essa categoria de ensino.

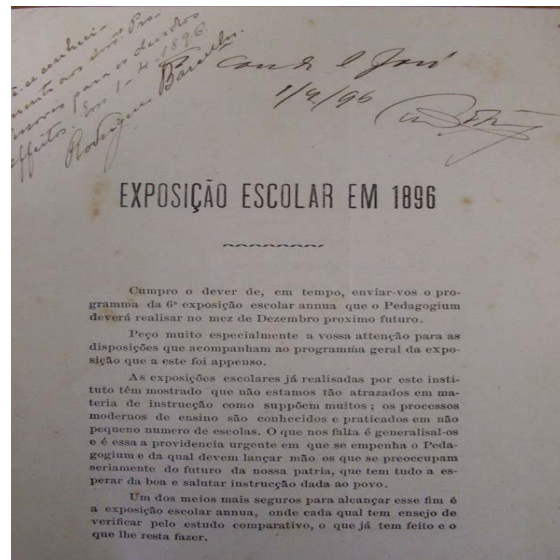
Desta forma, para além dos saberes considerados elementares, a inserção de outros aprendizados era uma prática comum, pois “caberia ainda a escola primária prover às camadas populares alguns conhecimentos técnicos, de cunho profissional” (SOUZA, 2008, p.35). Demonstrativos da forte preocupação com as ocupações manuais, deste modo, a aula de desenho é inserida como parte das aulas de *trabalhos manuais*.

Neste sentido, uma indagação se faz necessária para entender a importância dada aos trabalhos desenvolvidos na Casa de São José/Instituto F. Viana: como mostrar a sociedade que os trabalhos efetuados na instituição estavam sendo realizados? A resposta para esta pergunta vem através das exposições escolares, pois, a “(...) exposição é incapaz de revelar todo o enredo das experiências vividas (...), mas presta-se à evocação de um passado memorável atrelado, muitas vezes, a representações de excelência e qualidade” (FISCARELLI; SOUZA, 2007, p. 98). E é assim que a Casa de S. José mostrava a sociedade os trabalhos efetuados, como nesse convite para a exposição escolar de 1896:





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5



(Figura 2)

[Convite da Exposição Escolar, Centro de Memória Ferreira Viana, 1896].

As exposições já realizadas por este instituto têm mostrado que não estamos tão atrasados em materia de instrução como supõem muitos; [...]. O que nos falta é generalisal-os [...]. Um dos meios mais seguros para alcançar esse fim é a exposição escolar annual[...] [Convite da Exposição Escolar, Centro de Memória Ferreira Viana, 1896].

Conforme exposto acima, desde o século XIX já havia a preocupação da Casa em divulgar seus avanços, conforme documento acima - que data de 1896, pois, este nos mostra que as exposições pedagógicas eram um momento onde as instituições educacionais tinham por objetivo divulgar a educação que era dada ao povo, e que esta era de qualidade e avançada. Mostrando assim a preocupação com “o futuro”. Ou seja, o futuro dos meninos das classes populares que, provavelmente deveriam ocupar postos de trabalhos manuais nas fábricas em ascensão industrial em plena sociedade carioca.

Logo, o fruto das aulas de desenho ainda existentes no acervo do Centro de Memória, são o que consideramos como as *produções dos alunos*, onde há registros de que poderiam ter participado de exposições escolares, pois são registros das atividades desenvolvidas em classe nas aulas de desenho. A nomeação de *produções escolares* foi colocada no próprio conjunto dessas fontes, como forma de exemplificar a atividade realizada que ainda é possível dos pesquisadores, curiosos, entre outras pessoas tocarem e analisarem através do tempo, diferentemente das





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

atividades feitas no cotidiano da escola que não deixam registros mais diretos, como é o caso do trabalho dos alunos na *Cidade Ferreira Vianna*, em situações como: guarda e inspetoria da escola (dos quais discutiremos mais à frente).

Nessas exposições havia premiações, ou até mesmo em aulas¹⁵. Dos trabalhos premiados podemos analisar que são produções de alta qualidade. Um dos trabalhos, onde encontramos a inscrição de “1º lugar” é do aluno Olyntho Pires, deste foram encontrados nove desenhos, mas apenas um com alguma identificação de ter concorrido à premiação. O segundo desenho, não possui identificação de nome, apenas seu nº na instituição, que era 184. Seguem abaixo as produções dos alunos:



(Figuras 3 e 4) Desenho do aluno Olyntho Pires, sem identificação de data e contendo no verso a inscrição: “1º lugar”.
[Arquivo do Centro de Memória Ferreira Viana. Desenhos dos alunos, código: 003OP. Catalogação em fase de desenvolvimento].

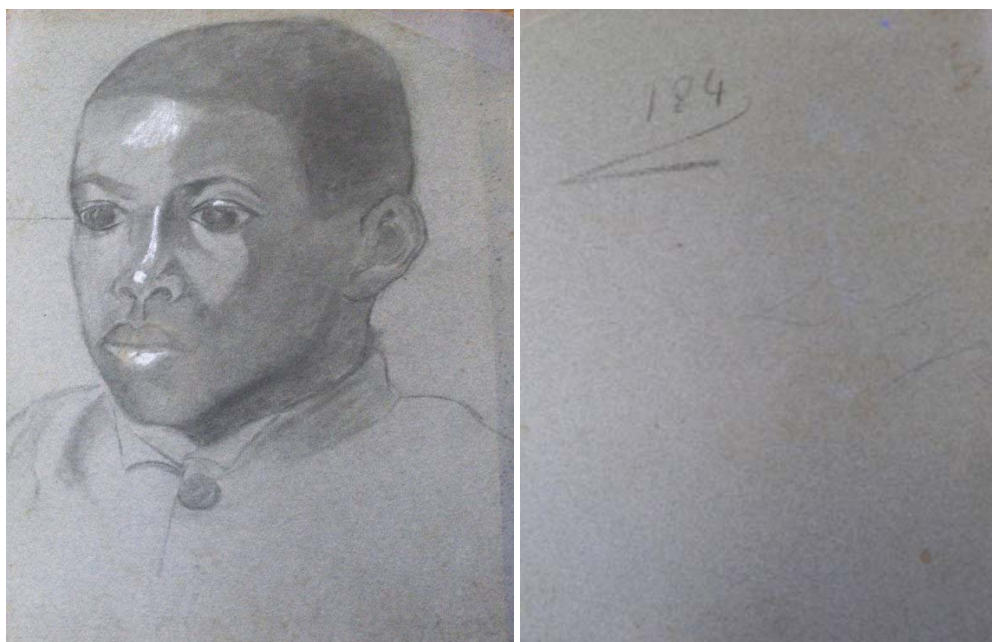
¹⁵ Como já discutimos em trabalho anterior: Cf. MARTINS, Jaqueline da C.; NASCIMENTO, Rafaela Rocha do. Produção dos alunos na Casa de São José (1911-1915): Símbolos da Cultura Material Escolar. In: **Anais do VI Congresso Brasileiro de História da Educação**. Vitória: ES, 2011.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5



(Figuras 5 e 6) Desenho de um aluno sem identificação, apenas com as seguintes inscrições no verso: “184” e, escrito a lápis “2º lugar”.

[Arquivo do Centro de Memória Ferreira Viana. Desenhos dos alunos, código: Sem identificação. Catalogação em fase de desenvolvimento].

De acordo com Vidal (2009)¹⁶ os objetos, tanto em suas práticas escriturais e não escriturais nos permitem visualizar variados dispositivos constituintes do fazer escolar, entendendo o material na sua forma de uso. E utilizamos esse conceito para pensar a respeito dos desenhos, visto que estes nos permitem visualizar vestígios das práticas inerentes ao ensino dos mesmos na instituição, sendo este voltado para o aprendizado mais técnico, pensando no trabalho, sem, todavia, um aprofundamento destes ensinamentos- pelo menos nas fontes consultadas, disponíveis no Centro de Memória Ferreira Viana.

Entretanto, para além de ensino primário, aula de trabalhos manuais e ensino de desenho, é notório observar a existência da preocupação de que, uma instituição como a Casa de S. José, não tivesse oficinas para possibilitar aos seus internos o aprendizado de algumas ocupações, e essa preocupação era visível, pois esta questão também circulava na imprensa, perpassando os muros do estabelecimento. Segundo publicado no Jornal *A Noite*:

Na visita que há dias fez á Casa de São José, um nosso companheiro ouviu do director desse estabelecimento palavras de sincero pezar por não o terem até

¹⁶ Certeau (1994), *apud*, Vidal (2009).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

agora dotado de oficinas de artes e officios. Carradas de razão tem o Dr. Alfredo Barcellos. Não se comprehende que um estabelecimento como aquelle ainda não tenha “officinas de artistas. Não seria tão útil ao asylado sair dali carpinteiro, ferreiro, electricista, sapateiro, ou perito em qualquer arte? [Jornal *A Noite*, de 4 de Abril de 1914, p.2]

Deste modo, podemos destacar os “esforços empreendidos para a instrução das camadas populares” (MARTINS; NASCIMENTO, 2011, p.4), porque esta mobilização, que estava atingindo não apenas os familiares dos internos, mas também a mídia, nos mostra que havia uma dinâmica que movimentava essa educação popular. Havia, portanto, essa dupla atuação da mídia, pois, ao mesmo tempo em que intentava reivindicar os interesses na educação voltada para a população com menor poder aquisitivo, também divulgava os avanços desse tipo de educação - que se destinava às classes populares.

Invadindo a “caixa- preta” da escola¹⁷



(Figura 7) Capa do documento que contém muitas das ações para a formação da *Cidade Ferreira Vianna* [Fonte da Organização da Guarda Civil- Centro de Memória Ferreira Viana, 1931].

A foto acima é um exposto do documento que traz algumas informações pertencentes à organização da *Cidade Ferreira Vianna*, entre elas, a criação da guarda - civil, onde, revelaria duas características: as aptidões dos alunos e o tratamento na instituição escolar de dispositivos disciplinares. Estaria, portanto, implícito nessa formação, um trabalho intraescolar e voltado para a formação de condutas próprias de um trabalhador que se almejava em pleno século XX.

¹⁷ Paraphrasing Vidal (2009), when in his work, in which he discusses the concepts of school culture and school material culture, he exposes that understanding school culture is “invading the black box of the school” (VIDAL, 2009, p.26).

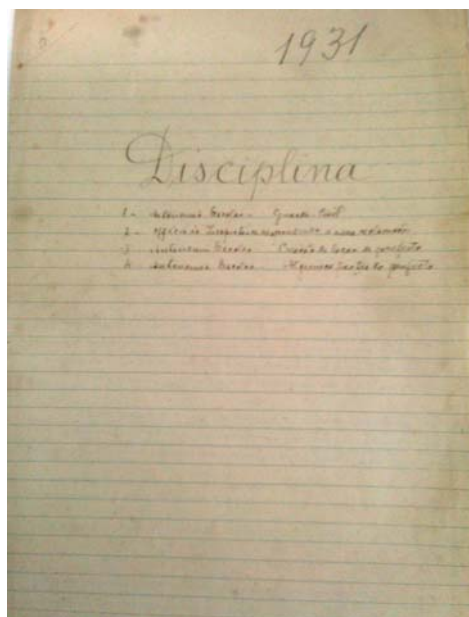




IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

A valorização do trabalho fica evidente em vários momentos das fotos do álbum que, relacionados às informações do documento da Cidade Ferreira Vianna, nós podemos destacar muitas características do que se desejava transpor ao cotidiano da escola, mas que seriam estratégias pensadas para o futuro profissional dos *menores* ali matriculados.

Sobre isso, Vidal (2009) faz uma análise em seu trabalho, destacando a relação entre a *cultura escolar* e *cultura material escolar*, informando o que podemos retirar desses dois conceitos para uma reflexão e análise sobre as ideias da instituição escolar e suas práticas. Portanto seriam, os escritos (como os documentos) e não escritos (como as fotos), importantes estratégias materiais para o acionamento dos dispositivos da escola, que são os seus fazeres, como podemos verificar nas duas fotos pertencentes ao *álbum de fotografias* e as *produções dos alunos* já mostradas e também em relação às demais fontes utilizadas nesse trabalho.



(Figura 8) Capa do documento contendo a organização e relatórios para o novo modelo escolar da *Cidade Ferreira Vianna*

[Fonte da Disciplina no Instituto Ferreira Vianna- Centro de Memória Ferreira Viana, 1931].

Tenho a certeza de que não escapará ao espírito esclarecido das Sras Inspectoras e demais funcionários deste Instituto, a vantagem deste pré [...] disciplinar, já adaptada com os melhores resultados por muitos países cultos. Vamos fazer uma experiência. Esperamos o (...) de todos. Depende o resultado somente de estímulo dos alunos, - autoridades, - e da consideração que lhes dispensares.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

[Fonte da Organização da Guarda civil no Instituto Ferreira Vianna- Centro de Memória Ferreira Viana, 1931].

Como visualizado nestas duas imagens e no que está descrito neste documento (figura 8) podemos relacionar a importância da análise da *cultura material escolar* na percepção da *cultura escolar* do Instituto Ferreira Viana. Ou seja, o que estava sendo constituído no interior da escola pela análise das diferentes fontes, como por exemplo, o *álbum de fotografias* que podemos ligar com o que está descrito no documento da *Cidade Ferreira Vianna* (1931), ao que se refere à tentativa de experiência da criação desta cidade.

Portanto, isto seria semelhante ao que destaca Vidal (2009), podendo assim trazer uma hipótese: a de uma organização escolar fundamentada por ideias escolanovistas, por incidir sobre o trabalho cooperativo, de uma recriação do social e da formação para a solução de problemas na prática. Desta forma, entendemos que houve na escola uma tentativa de construir um projeto de *escola ativa*, muito difundido neste período.

Sobre isso, Vidal (2009) destaca em seu trabalho,

Orientado pelo professor, o aluno passava a construir seu próprio processo de aprendizagem pela experiência vivida, individual e solidariamente, em classe. A escola ativa aliava-se à escola o trabalho realizado em colaboração e pretendia preparar para a vida em comunidade. (VIDAL, 2009, p.34)

Neste sentido, o formato no qual Vidal (2009) explica ser constituinte da *escola ativa*, se relaciona muito bem com as características da organização que estava sendo feita para compor a *Cidade Ferreira Vianna*. Podemos destacar dentre eles, a disposição de cargos para os alunos por meio de eleições e sendo escolhidos para a votação aqueles que se destacassem pela boa disciplina; os diferentes cargos de trabalho e as hierarquias discriminadas nos documentos; o regulamento para o desenvolvimento das atividades - trabalhos e concessões (saídas da instituição), entre outros.

Por isso, os diferentes documentos utilizados para triangular as análises dos discursos são importantes, pois podemos verificar as intenções que eram dadas nas ações escriturárias e não escriturárias e se torna ainda mais clara, no diálogo com a teoria, permitindo entender o período estudado. Logo, o que está registrado nos documentos é a possibilidade de se romper com o “caráter fragmentário da fotografia e facilitando o estudo do conteúdo das imagens, bem como





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

concorrendo para fixar datas e locais de produção dos objetos em análise” (VIDAL; ABDALA, 2005, p.2)¹⁸

Assim, entender a metodologia de uma análise iconográfica é entender que a foto em si não constitui um estudo completo do que foi a cultura escolar, pois o estudo historiográfico requer a junção dos registros e dialogá-los de forma que tiremos hipóteses possíveis para verificar o objeto de pesquisa. Por isso, entendemos a importância das fontes aqui utilizadas para poder invadir a *caixa preta* da escola, a partir das iniciativas de construção da *Cidade Ferreira Vianna*.

Contudo, o estudo ainda que preliminar, vem apontando para a descoberta dessa cultura própria formada na escola, a partir de um novo modelo escolar e de construção social. Portanto, uma cultura nova dentro de uma cultura já implantada anteriormente no interior da instituição, tomando assim, novos contornos, que trazem a constituição da prática historiográfica, através da “assunção de que as imagens do ontem não são neutras, mas produzidas com o objetivo de legar ao futuro certas representações do presente” (VIDAL; ABDALA, 2005, p. 2)¹⁹.

O álbum de fotografias: A guarda- civil

Um olhar mais atento sobre o álbum, em específico, nos fez pensar sobre as intenções das representações dos alunos em suas posições estratégicas nas fotos contidas no mesmo. Logo, buscamos entender este processo organizativo para a simples ação de se tirar uma foto - a reunião dos grupos, a posição estratégica e comportamentalmente civilizatória, os gestos como forma de transmissão das informações que se desejavam passar, ao que de fato interessava para a instituição imprimir à população o “modus” escolar.

Porém, antes de analisar as fotos, a primeira reflexão que fizemos a partir do álbum utilizado para este estudo foi a de que poderia ser este algo organizado, assim como outros, em outras instituições “encomendados especialmente com o fim de enaltecer e dar visibilidade às instalações e as práticas educacionais da escola” (ABDALA, 2011, p.3). Nós questionamos se este

¹⁸ As autoras citadas parafrazearam Kossoy (1989), onde este destaca a importância de contextualizar historicamente as imagens fotográficas, trazendo conceitos, como: *análise técnica e análise iconográfica*.

¹⁹ As autoras citadas parafrazearam Le Goff (1984), quando este alerta sobre a relação dos documentos com a imagem, destacando a importância do questionamento para a intenção da produção imagética.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

seria o caso de nosso álbum, pois, ao olhá-lo atentamente descobrimos que o mesmo foi elaborado por um funcionário da instituição, o escriturário “Evrardo” do Couto Braga.

Logo, há indícios de que haveria uma relevância ao demonstrativo da vivência interna da Instituição, pois seria importante para eles mostrarem que os alunos participavam de duas atividades ao mesmo tempo: processo escolarizado - de saberes básicos da leitura e escrita e o saber produtivo (saber prático) - para a indústria -, onde, neste, eles poderiam aprender para além dos saberes básicos, formando um profissional apto para a nova demanda do Brasil na cidade do Rio de Janeiro. Além disso, destacariam por meio da iconografia as especificidades – aptidões - dos *menores*²⁰, como encontramos nas fontes: “produções dos alunos” da Casa de São José.

Deste modo, seria este instrumento um meio de expor mais “fielmente” de que se constituía o ensino e currículo dessa escola - ideias e princípios. E ao pensar no álbum como difusor do que era realizado no interior da instituição, interligamos aos desenhos dos alunos que são *produções* que também trazem consigo a cultura escolar, sendo, portanto, demonstrativos dos trabalhos que eram realizados na(o) Casa de São José/ Instituto Ferreira Vianna, sendo a aula de desenho a sua forma de praticar e executar tais registros, que, como já foi estudado em nosso trabalho anterior²¹ era uma das formas de preparar esses alunos para o trabalho fabril, pois além de um desenho artístico, este preparo também continha desenhos de cunho técnico.

Assim, quando pensamos os desenhos (*produções*) com relação ao *álbum de fotografias* observamos que a riqueza de detalhes presentes nas fotos não é semelhante à dos desenhos, no que tange ao real. O tratamento artístico das pinturas – que são os retratos desenhados dos alunos por outros alunos, e outras imagens - permitem a visualização de como eram os alunos vistos por quem os desenhava (no caso dos desenhos em que retratam os colegas) e de como os autores das imagens estavam se desenvolvendo nas aulas de desenho. Já nas fotos do álbum, os

²⁰ Esse termo implica uma determinada concepção de poder que não se restringe à força policial, pois adquire relação com as funções “de vigilância e mesmo de assistência”. Ver: Vianna, 1999, p. 167.

²¹ Cf. MARTINS, Jaqueline da C.; NASCIMENTO, Rafaela Rocha do. Produção dos alunos na Casa de São José (1911-1915): Símbolos da Cultura Material Escolar. In: **Anais do VI Congresso Brasileiro de História da Educação**. Vitória: ES, 2011.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

alunos são retratados com a imagem e exatidão de detalhes, se prestando a imagem do real cotidiano da escola ou ao que ela desejava demonstrar no registro fotográfico.

Nas *produções dos alunos* (desenhos), os alunos não foram desenhados de modo a visualizar os seus corpos inteiros, já nas fotos do álbum, isso foi possível de encontrar e este ainda foi captado em uma dimensão do real do qual o outro não consegue transmitir. Ou seja, o desenho tende a não captar a exatidão da imagem elucidada pela câmera fotográfica. Por isso, a importância dessas imagens e as possibilidades de intenções que ela (a foto) poderia dar.

Desta forma, o álbum como um registro das atividades escolares da “Cidade Ferreira Viana”, de 1931 é um demonstrativo da necessidade de a escola trazer imagens cada vez mais próximas do real, com o uso de recursos cada vez mais avançados. Porém, isso não exime o desenho como um registro importante da escola, já que traz por trás dela, as ideias, criatividade e riqueza de detalhes próprios da subjetividade dos professores e dos alunos que frequentavam este curso, logo, há nesse registro um tom próprio, dos autores e envolvidos na obra.

Da mesma forma, podemos visualizar as imagens do álbum de fotografias, pois, ao mesmo tempo em que trazem a proximidade maior do real, eles contêm a subjetividade de quem as realiza, no caso, o fotógrafo. Ou seja, se analisarmos tecnicamente as imagens, podemos visualizar que existem escolhas de padrões próprios da mensagem que se deseja transmitir. Neste caso, a escolha pode ter sido feita pelo fotógrafo, pelo autor do álbum e/ou pelo diretor da instituição. No que se refere ao álbum do Instituto Ferreira Vianna, o fotógrafo e o autor do álbum é a mesma pessoa – *Evrardo Couto Braga*.

Por isso, a *análise técnica* e a *cultura e ideologia* são conceitos de que não podemos deixar de dialogar com o *álbum de fotografias*, já que a posição dos sujeitos e as vestimentas escolhidas para o retrato são definidoras de assimilações externas e advindas de padrões internos, ou seja, presentes na rotina escolar do Instituto Ferreira Viana.

Logo, quando discutimos esse imbricamento não podemos deixar de mencionar a relação do gosto estético do autor das fotos e a fotografia, como função de documentar algo, o que levaria a uma relação entre *fotografia documental* e *fotografia artística*, que, de acordo com Vidal e Abdala (2005), essa divisão da fotografia “(...) pode ter influenciado a maneira como escolheram para





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

fixar as imagens (...)” (Ibidem, p.6). Esses detalhes e características podem ser observados em duas das fotos presentes no álbum:



(Figura 9)

[Fonte: Álbum de fotografias do Centro de Memória Ferreira Viana, 1931].

Nesta foto encontramos registros escritos do que estava sendo retratado, no que se refere ao funcionamento da guarda - civil, intitulado de *Regulamento da Guarda - Civil* e que nos levou a relacionar com o a fonte da *Cidade Ferreira Viana*. O presente regulamento se organiza da seguinte forma: “Falar o menos possível; Falar o mais baixo que fôr possível; Nunca discutir com o transgressor, nem tocá-lo” (Regulamento da guarda – civil - álbum de fotografias, Centro de Memória Ferreira Viana, 1931).

Conforme observado acima a *guarda-civil* obedecia a regras rígidas de comportamento, cujo, algumas foram postas ao lado de sua foto neste álbum, não por acaso, mas podemos supor como uma “lembança” do distanciamento entre os guardas e os demais, e principalmente, dos nomeados “transgressores”. E um olhar mais atento à foto, notará que ao centro e a frente, encontram-se os maiores, e os de patente mais alta: o chefe e sub-chefe, como diz a legenda da foto, e o restante: os inspetores e guardas.

Em relação ao contingente da guarda - civil, este compreendia: Chefe, sub-chefe, 10 “*inspectores* e tantos guardas quanto forem necessários para a perfeição do serviço”(Documento de organização da guarda civil, 1931). Logo, costumava haver ainda concessões em ordem hierárquica dos presentes cargos, como por exemplo, a distribuição das





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

saídas da instituição estipulada neste mesmo documento. Estava previsto que o chefe e o sub-chefe teriam direito a uma saída quinzenal, enquanto os *inspectores* uma saída mensal e, por fim, os guardas com direito a uma saída de dois em dois meses.

Encontramos aí um envolvimento da instituição com uma movimentação que vinha acontecendo desde o final do século XIX “sendo um programa pensado para escolas elementares [...], os *Batalhões escolares* representavam, [...] um dos modelos pedagógicos relacionados à necessidade de modernização da escola” (PINTO, 2011, p. 160).

A partir destas informações, devemos refletir sob a perspectiva da “escola também como produtora de uma cultura específica e como espaço de convivência de culturas” (VIDAL, 2009, p.26), pois assim observamos na *Cidade Ferreira Vianna*, uma organização própria, com suas regras. Portanto, a criação da sua cultura organizacional e estabelecimento de culturas dentro dessa cultura mais ampla, que é a “Cidade”, pois diferenciava como seria a atuação de cada “classe” dentro dessa organização, cada um tendo sua própria maneira de agir e designando uma identificação de cultura com seus pares.

Por isso, o álbum nos indica que, para além de uma preocupação apenas com a organização de ordem disciplinar da *Cidade Ferreira Vianna*, havia também a valorização daqueles meninos que revelavam aptidões para o trabalho. De modo que não somente “aprendem a disciplina militar e o uso de armas de fogo, como também, são treinados a lidar com as questões da saúde e da higiene do lugar e dos alunos, revezando-se entre o aprender a mandar e a servir” (PINTO, 2011, p. 177).

Na foto que mostraremos a seguir, vemos outra distinção feita para aqueles com aptidão para o trabalho de “socorro de urgência”- saúde - aos necessitados, que neste caso, seriam os que se encontravam acometido por alguma enfermidade.





(Figura 10) Aluno vestido de branco - que fazia parte do grupo de *Socorro de Urgencia* do Instituto Ferreira Viana.

“(...) O despertar de uma vocação”

[Centro de Memória Ferreira Vianna- Álbum de Fotografias, 1931].

Assim, o álbum traz fotos das práticas educacionais, o que nos remete as palavras de Abdala (2010) quando reflete sobre a intencionalidade dos álbuns escolares, através da análise das imagens, que parecem visar o enaltecimento das instituições e de suas práticas, e pensando estas duas imagens, através do conceito de *cultura e ideologia*, entende-se que transmitem a percepção de que os menores estavam recebendo uma educação que valorizava e despertava aptidões.

Sendo assim, as fotos acima são um demonstrativo da presença ideológica de padrões considerados próprios de hábitos positivos e, logo, de uma formação para o trabalho desde cedo, pois assim não se teria tempo para pensar o que não deveria. Portanto, uma educação em que as práticas instituídas não envolviam apenas, a rotina da escola, mas os trajés, a forma de se posicionar e até mesmo a disposição dos alunos nas fotos carregam com eles os cargos que os alunos ocupavam na suposta *Cidade Ferreira Viana*. Ou seja, os postos próprios de adultos em uma sociedade em pleno crescimento e valorização industrial.

Portanto, o olhar iconográfico em seus detalhes, leva-nos a ter a *cultura e ideologia* como uma das formas de análise da mensagem da fotografia como um fenômeno que produz um sentido, como um fruto do trabalho humano que tem significado associado a convenção social que





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

a instituiu como código. Ou seja, é possível perceber os comportamentos sociais almejados aos futuros dos meninos, através de códigos não verbais, e o que está verbalizado ajudou a entender mais daquilo que se desejava transmitir.

Logo, a *análise iconográfica*²² foi de total validade para se complementar a mensagem das imagens, já que por si só não podem transmitir todos os detalhes do que se passava nessa Instituição escolar, porém não podem ser desvalidadas, pois “(...) um álbum assume uma função escriturária na medida em que produz um discurso acerca da escola” (ABDALA, 2010, p. 5)²³.

Desta forma, a *cultura escolar* e a *cultura material escolar* são fatores determinantes para a análise da iconografia em questão, já que de acordo com Vidal (2009) a *cultura material escolar*

[...] permite-nos conhecer as estratégias de conformação da corporeidade dos sujeitos imposta pelos mecanismos do poder. Ao mesmo tempo, se observado na sua singularidade pode trazer elementos para a percepção de táticas de subversão [...] (Ibidem, p.32).

Já no que se refere à *cultura escolar*, a mesma autora afirma ser efetivada “(...) por práticas escriturais e não - escriturais (oral ou corpórea), em que se acionam os vários dispositivos constituintes dos fazeres da escola (...)” (VIDAL, 2009, p.32). Assim sendo, de acordo com Julia (2001), os processos pelos quais a escola passa, estão ligados aos conflitos instaurados na sociedade, onde ela os utiliza da forma que melhor lhe convém adaptar às ideias em curso.

Ou seja, a instituição escolar é um meio de propagar formas de saber condizentes com o que se quer estabelecer no seio de uma sociedade. Deste modo, o Instituto F. Vianna em suas práticas sofre as influências do contexto ao qual se insere, adequando-se a ele e disseminando dentro da instituição o que é percebido como coeso à concepção de sociedade vigente.

A relação entre os sujeitos: alunos e inspetoras

A partir da discussão de cultura escolar, podemos pensar acerca da existência da dinâmica escolar. Visto que, estão presentes nesse processo sujeitos que estavam em constante contato e

²² Este conceito se refere ao diálogo entre a fotografia e as demais fontes que existem no mesmo período estudado, atravessando o caráter fragmentado da fotografia- uma informação apenas. Ver: ABDALA; VIDAL, 2005, p.2.

²³ A autora citada está parafraseando CERTEAU (2006), onde coloca que a imagem também é constituída de informação, podendo até assumir uma função escriturária, na medida do seu discurso escolar.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

com postos diferenciados em escala hierárquica. Portanto, estaria a presença dessa relação destacada neste estudo, a partir do achado de um documento que demonstra a interação por correspondência, entre as inspetoras e o diretor (presente no documento da *Disciplina*). Vamos agora nos ater a reflexão sobre este tema.

Começamos destacando um fragmento onde lê - se: “Espero das Sras Inspectoras as sugestões que julgarem uteis ao perfeito desenvolvimento deste programa” (Fonte da organização da guarda - civil/Cidade Ferreira Vianna, Centro de Memória Ferreira Viana, 1931). Com este pedido, o autor “permite” as inspetoras participar do inovador²⁴ programa que foi instaurado na instituição, que é a *Cidade Ferreira Vianna*, de modo a incluí-las neste processo.

Seguimos então com a leitura do documento e nos deparamos com a seguinte fala:

Tenho procurado desde o dia da minha posse (14 Fevereiro de 1929) melhorar o trabalho das inspetoras. Já se vê uma grande diferença entre o peso do serviço antes de 1929, e o quanto diminuiu até agora. Augmentaram também para cada as horas de folga.

Contínua, entretanto, a ser demasiado o serviço das inspetoras neste instituto, e nestes últimos dias tornou-se realmente excessivo. (Fonte: Documento das inspetoras do Instituto Ferreira Vianna/ Disciplina, Centro de Memória Ferreira Viana, 1931).

A partir destas leituras, podemos levantar algumas hipóteses. A questão do trabalho das inspetoras que estava em demasia, segundo reclamação das mesmas, como afirma o próprio diretor nesta correspondência. De modo que, tenta demonstrar os esforços que estava fazendo para melhorar as condições das inspetoras que trabalhavam na instituição sob sua direção. Julia (2001) nos diz que as práticas escolares, ao mesmo tempo em que são coordenadas por ordens poderosas, elas possuem características próprias que se findam em seu interior.

Logo, aqui nesta situação da relação entre inspetoras e diretor, temos o conflito entre o que o diretor podia fazer dentro dos limites do que lhe era permitido, e os esforços que vinha empreendendo para atender ao que as inspetoras reivindicavam, mas que também não as satisfaziam totalmente.

²⁴ Concepção da instituição a respeito do que estava sendo implantado na mesma, como mencionamos na página: 13-14. Referente à implementação da Escola Nova, onde Vidal (2009) destaca a presença da escola ativa (mesmo significado de Escola Nova) nas instituições escolares nesse período.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Visto que, através de correspondências temos ao nosso alcance a chance de analisar essa relação intraescolar, devemos “atentar para o modo como (...) [os sujeitos escolares] trazem à cena, de forma desejada ou não, tensões vividas no interior das escolas” (VIDAL, 2009, p.29).

Temos aqui uma relação, que podemos supor próxima, entre os sujeitos, pois no documento analisado, o diretor começa dizendo que vem em resposta ao memorial enviado pelas inspetoras no dia anterior, temos aí uma situação de ação e reação imediatas. Pois o diretor não demorou a responder as queixas das inspetoras, se mostrando mobilizado pela situação na qual elas se encontravam. Diz o quanto já fez, e o que pretende fazer para tentar melhorar ainda mais a condição das mesmas.

A partir disso, trazemos outra hipótese, dentro da formação da *Cidade Ferreira Vianna*, que como já vimos, os alunos assumiam postos de trabalho. E, acreditamos que isto também foi um dos facilitadores para a redução da carga de trabalho das inspetoras, e também, ao mesmo tempo em que, havia essa “facilitação do trabalho” para elas, com a organização dos alunos em postos de serviço, estes garantiam concessões positivas aos mesmos, como a exemplificada: saída da instituição, de acordo com o posto assumido.

Em suma, após a reflexão acima, a discussão realizada foi capaz de nos remeter “para o lugar central que os sujeitos ocupam na construção da cultura escolar” (VIDAL, 2009, p. 36), através dos sujeitos que vimos aqui, observamos que estes são os principais agentes que constituem as dinâmicas intraescolares, e são suas redes de relações que movimentam a instituição escolar, e por consequência, a sociedade, já que estão em constante interação: o intra e extraescolar, pois, pelas imagens e pelo *convite da exposição escolar* de 1986 é possível verificar indícios de interesses em disseminar a educação que era aplicada no Instituto Ferreira Vianna, desde fins do século XIX.

Considerações Finais

O olhar que apresentamos sobre a instituição através das análises feitas ao longo deste trabalho, nos levou a ampliar o entendimento acerca da mesma sobre diversos aspectos, entre eles se encontram: as relações dos agentes no interior da instituição; as mensagens que podem





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

trazer as imagens em constante diálogo com outras fontes; a formação para o trabalho, a partir de novos modelos de educação; a construção de cargos e postos de trabalho, entre outros.

Portanto, o trabalho com diversos conceitos nos permitiram refletir e indagar questões variadas e que trouxeram a verificação da importância desse estudo para a história em educação, sob uma visão de educação destinada às camadas populares, no início do século XX aqui na cidade do Rio de Janeiro.

Assim sendo, vimos que o ensino de desenho era concebido como um importante conhecimento para que os asylados, desde o início dos estudos, fossem preparados para o trabalho e tomassem novos contornos nas relações escolares, modificando estratégias já incorporadas.

Da mesma maneira que, indo além de uma formação para o trabalho nas indústrias, ou seja, extra - muros, a escola também preparava para o convívio dos alunos na sua organização interna- intramuros, de forma que possibilitassem uma harmonia entre os funcionários e a gestão da escola. Além disso, no que se refere à melhoria da disciplina, atrelada ao modelo de educação cooperativa e ao mesmo tempo valorativa de hierarquias e concessões, típicas de um modelo de trabalho em ascensão.

Enfim, a instituição também possuía seus mecanismos de controle e divulgação da formação ofertada aos internos, através das exposições e fotografias, em álbuns ou avulsas, como meio de transmitir a sociedade o trabalho que era realizado dentro da mesma, como também seus avanços pedagógicos.

Contudo, os dispositivos utilizados pela escola em seu interior eram carregados de subjetividade dos sujeitos envolvidos em suas práticas, sejam eles: alunos, professores, inspetoras, diretor, fotógrafo, entre outros, mas que traziam consigo as marcas individuais, atreladas a mensagens ideologizadas pela sociedade do contexto vivido.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Referências

ABDALA, Rachel Duarte. Do caso excepcional à percepção da série: Análise do álbum fotográfico do jardim da infância da escola Caetano de Campos- SP. **VI Congresso Brasileiro de História da Educação**. n. 1040- UFMG: Vitória, 2011.

_____. Registrando a memória, compondo práticas: Análise dos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos-SP. **VIII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. n. (?) - Maranhão: São Luís, 2010.

FISCARELLI, Rosilene B. de Oliveira; SOUZA, Rosa Fátima de. Símbolos da excelência escolar: história e memória da escola pública inscrita em troféus. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 14 – maio/ago. 2007.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação / SBHE**, nº1, Editora: Autores Associados- Jan/Jun. 2001.

MACHADO, Vilma Alves. **A Casa de São José: Instituição fundada por Ferreira Vianna, em 1888, no Rio de Janeiro, para abrigar e educar crianças desvalidas para o trabalho**. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: UERJ/PPGE, 2004.

MARTINS, Jaqueline da C.; NASCIMENTO, Rafaela Rocha do. Produções dos alunos na Casa de São José (1911- 1915): Símbolos da Cultura Material Escolar. **VI Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2011.

PINTO, Inara de Almeida Garcia. **Um professor em dois mundos: a viagem do professor Luiz Augusto dos Reis à Europa (1891)**. 2011, 259 f., Tese de Doutorado - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX(ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo: Cortez editora, 2008, p.19-73.

VIANNA, Adriana de Resende B. **Polícia e minoridade no Rio de Janeiro, 1910-1920**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

VIDAL, Diana Gonçalves; ABDALA, R.D. A fotografia como fonte para a história da educação: Questões teórico-metodológicas e de pesquisa. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 30, nº2, p.177-194, 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves. No Interior da Sala de Aula: ensaio sobre cultura práticas escolares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, nº1, p.25-41, jan/jun, 2009.

Fontes

CASA DE SÃO JOSÉ. **Convite da Exposição Escolar**. Centro de Memória Ferreira Viana (Arquivo em fase de organização). Rio de Janeiro: ETEFEV- FAETEC, 1896.

_____. **Produções dos alunos (desenhos)**. Centro de Memória Ferreira Viana (Arquivo em fase de organização). Rio de Janeiro: ETEFEV- FAETEC, 1915.

_____. **Relatórios** (Arquivo em fase de organização). Rio de Janeiro: ETEFEV- FAETEC, 1910.

INSTITUTO FERREIRA VIANNA. **Acervo Iconográfico (álbum de fotografias)**. Centro de Memória Ferreira Viana (Arquivo em fase de organização). Rio de Janeiro: ETEFEV- FAETEC, 1931.

_____. **Corpus Documental: Cidade Ferreira Vianna** (Arquivo em fase de organização). Rio de Janeiro: ETEFEV- FAETEC, 1931.

_____. **Corpus Documental: Disciplina**. (Arquivo em fase de organização). Rio de Janeiro: ETEFEV- FAETEC, 1931.

RIO DE JANEIRO. **A noite**. Sessão de periódicos, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional- 18 jul.1911/ 31 ago, 1964.

RIO DE JANEIRO. **Boletim da Intendência Municipal**. Publicado pela Directoria Geral de Polícia Administrativa, Arquivo e Estatística. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas do Paiz, 1904.

